



Annual self-assessment against UEBT membership obligations

NOTE:

This document will be made publicly available to stakeholders through the UEBT website

All information should be related to the previous year. Information provided will be part of the next UEBT membership audit

General information	
Name of the company/entity that is member of UEBT	Usina São Francisco S.A. / Native Organic Products Ltda
Web Page	www.nativeorganics.com.br
Company Description (Please write a short description of your organisation, its core activities, and its commitment to biodiversity and Ethical BioTrade)	<p>ORGANIZAÇÃO BALBO</p> <p>A família Balbo trabalhou quarenta anos na Usina Schmidt, em Sertãozinho, SP. Em 1946, conhecendo todas as atividades da agroindústria açucareira, criou seu próprio empreendimento, fundando a Usina Santo Antonio, no bairro Campinho. Em sua primeira safra, 1947, produziu 1.383 toneladas de açúcar (23.046 sacas de 60 quilos).</p> <p>Naquele tempo, a Usina não possuía destilaria e a família não dispunha de terras próprias para o cultivo de cana. Dez anos depois, os Balbo adquiriram sua segunda empresa, a Usina Açucareira São Francisco, também em Sertãozinho, SP. Na primeira safra sob direção da família, em 1957, foram produzidas 7.375 toneladas de açúcar (122.913 sacas de 60 quilos). Esta usina também não possuía destilaria. Em 1962 e 1965, respectivamente as usinas Santana, em Sertãozinho, SP, e Perdigoão, SP, em Ribeirão Preto, SP, foram compradas e incorporadas à Usina Santo Antonio. Hoje, ela produz em média 600.000 litros de álcool e 16.000 sacas de 50 quilos de açúcar por dia. A Usina São Francisco, 420.000 litros de álcool e 12.000 sacas de açúcar.</p> <p>A cana utilizada pelas usinas é fornecida por mais de 300 produtores autônomos e em 24.000 hectares, sendo 20.000 hectares de terras próprias das usinas e 4.000 hectares de terras de terceiros (em regime de parceria) nos municípios de Sertãozinho, Ribeirão Preto, Jardimópolis, Dumont, Barrinha e Jaboticabal. Destes 24.000 hectares, 20.000 são cultivados com cana de açúcar, a área restante, de 4.000 hectares, com café, outras culturas e reflorestamento. Nas áreas, tanto de terras próprias quanto de parcerias, destinadas ao cultivo de cana de açúcar, são também cultivados, em regime de rotação de culturas, cereais e adubos verdes.</p> <p>Assim, há treze anos, as usinas Santo Antonio e São Francisco consomem energia elétrica gerada nas próprias unidades, a partir do bagaço de cana, e são normalmente auto-suficientes durante a safra. A Usina São Francisco é pioneira no Brasil em co-geração de energia elétrica a partir do bagaço de cana, e já utiliza 6.000 KW para suas operações e entrega 16.000 KW para a CPFL e Grupo Rede. A energia total produzida pela usina dá para abastecer uma cidade de 50.000 habitantes. Juntas, Santo Antonio e São Francisco poderiam atender 500.000 habitantes. A co-geração proporcionada pelas usinas diminui a chance de falta de energia na região Nordeste do Estado do São Paulo, já que a safra se dá no período de estiagem, entre maio e novembro, quando o nível dos reservatórios das hidrelétricas está baixo.</p> <p>A pesquisa tecnológica desenvolvida nas empresas já permite o emprego de novos produtos. Além do reaproveitamento do bagaço para geração de eletricidade, a vinhaça é utilizada na fertilização das lavouras, substituindo o potássio; a torta de filtro substitui a de mamona como fertilizante, e a levedura seca, com alto teor de proteína, é comercializada para alimentar rebanhos de gado como complemento nutricional das rações convencionais.</p> <p>Atuando sempre dentro dos princípios de defesa do meio ambiente, em 1981 as empresas da Organização Balbo conseguiram, através de pesquisa aplicada, controlar uma das maiores pragas que afetam os canaviais, a broca de cana. Nos dois laboratórios entomológicos são criados insetos inimigos naturais da broca. O controle biológico reduziu de 11% para 1,5% a infestação das lavouras e dispensa a pulverização com defensivos caros, poluentes e menos eficientes.</p> <p>A Organização Balbo também produz espécies florestais nativas brasileiras, para recuperar as matas ciliares da região. Desde 1986, o programa de reflorestamento usa árvores brasileiras, obtidas em viveiros próprios, para formar áreas de vegetação nativa integradas às lavouras de cana. Até 2004, já haviam sido plantadas mais de um milhão de mudas de árvores nativas. As áreas de reflorestamento mais antigas já formam matos de grande porte.</p> <p>Uma das mais marcantes aplicações dos conhecimentos agrônômicos e de mecanização estimulados pela Organização Balbo na área agrícola é o sistema global de produção e corte de cana crua, iniciado em 1988. Este trabalho compreendeu o desenvolvimento de colhedora de cana crua em colaboração com o fabricante; a sistematização de áreas para a colheita mecanizada; adequação de variedades; aplicação de efuentes, cultivo, tratamento fitossanitário e preparo de solo, entre outras pesquisas.</p> <p>A colheita de cana crua torna mais viáveis algumas das potencialidades da cana de açúcar, destacando-se a ecológica, a energética e a condicionadora e conservadora do solo. Assim, evoluiu rápida e significativamente, o processo da produção e colheita de cana, mais adequado aos solos tropicais e as exigências conjunturais de nossa época.</p> <p>Estão em estudo outros produtos decorrentes do investimento em tecnologia, como o açúcar invertido, com misturas em proporções conhecidas de frutose e glicose. Na Europa, a frutose já é aceita como um alimento dietético.</p> <p>Preocupada com a área social, em 1980, a Organização Balbo formou uma equipe multiprofissional para analisar e acompanhar as condições de vida e de saúde de seus trabalhadores e familiares, dentro do Programa Médico - Social. Em 1987 como reconhecimento do resultado deste programa, a Organização Balbo recebeu o prêmio "Contribuição Empresarial à Comunidade", o "PRÊMIO ECO", conferido pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil.</p> <p>USINA SÃO FRANCISCO S/A</p> <p>A Usina São Francisco é uma empresa com sede na cidade de Sertãozinho, Estado de São Paulo, localizada na Fazenda São Francisco, às margens da Rodovia Carlos Tonani (SP-333), e tem o Sistema de Gestão da Qualidade implementado nas atividades industriais de Produção de Açúcar, Alcool e Outros Produtos Agro-Industriais.</p> <p>Hoje a Usina São Francisco S.A produz: Açúcar cristal e açúcar cristal orgânico, álcool hidratado, álcool hidratado orgânico, energia elétrica e bagaço de cana.</p> <p>A Usina São Francisco é pioneira no Brasil em co-geração de energia elétrica a partir do bagaço de cana, e já utiliza 6.000 KW para suas operações e entrega 16.000 KW para a CPFL e Grupo Rede. A energia total produzida pela usina dá para abastecer uma cidade de 50.000 habitantes. A expansão do modelo de co-geração para outras usinas é significativo para atenuar o risco de blecaute no fornecimento de energia elétrica na região Nordeste do Estado de São Paulo. A safra de cana-de-açúcar se dá entre maio e novembro, período de estiagem, quando o nível dos reservatórios das hidrelétricas está baixo. A co-geração proporcionada pelas usinas diminui assim as chances de falta de energia, principalmente neste período.</p> <p>Em 1998 a usina São Francisco após o desenvolvimento e implementação do sistema de Gestão da Qualidade obteve a certificação ISO 9002, e em 2001 obteve a recertificação na ISO 9001, edição 2000 através do BVQI.</p> <p>Em 1986, a Usina São Francisco deu início ao Projeto Cana Verde, cujo objetivo principal era o desenvolvimento de um sistema auto-sustentável de produção de cana-de-açúcar, baseado na busca da total manifestação do potencial ecológico e conservacionista desta cultura.</p> <p>Desde o preparo de solo para plantio até o processamento industrial da cana, foi promovida então a integração da mais avançada tecnologia disponível com antigas e tradicionais técnicas naturais de cultivo. Como resultado dessa iniciativa, a Usina São Francisco recebeu, em outubro de 1997, o certificado de produtor orgânico.</p> <p>A Usina São Francisco também é pioneira na produção em escala industrial do açúcar orgânico no Brasil. Esse novo produto do setor sucroalcooleiro no país, o açúcar orgânico Native, resulta de um trabalho de pesquisa iniciado em 1987 - o Projeto Cana Verde -, que exigiu investimentos de US\$ 6 milhões. Trata-se de uma nova filosofia que revolucionou os métodos de produção açucareira, que envolve desde o preparo da terra até a embalagem especial e sua exposição nas prateleiras dos supermercados.</p> <p>O trabalho realizado pela usina é o maior empreendimento de agricultura orgânica do mundo na atualidade, segundo os principais órgãos certificadores internacionais. Devido a esse trabalho inovador, a São Francisco foi a primeira usina brasileira a receber certificação internacional. O reconhecimento é da EcoCert International, com sedes na França e na Alemanha e pelo IBD Certificações, que habilita produtos orgânicos para o continente europeu, recebeu também a certificação Organic Agricultural Processed Products pelo JAS organismo de acreditação japonês e o Certificado Kosher através do Rabbi M.A. Illoviac creditação da comunidade judaica.</p> <p>O êxito no mercado mundial foi imediato: em três anos, o açúcar Native chegou a mais de 100 clientes em 24 países.</p> <p>A tecnologia desenvolvida pela Organização Balbo para a produção do açúcar orgânico já está sendo transferida para a produção de café e soja orgânicos, vencendo, assim, o desafio de substituir os agrotóxicos no desenvolvimento dessas duas lavouras.</p>

	Texto extraído do Manual de Qualidade da UFRA e adaptado ao relatório UEBT.
Date of information provided	24/04/2015

Ethical BioTrade Targets	
Did your organisation set Ethical BioTrade targets? (If no, please specify when the targets will be set.)	Yes O objetivo mais importante traçado no WP foi o de desenvolver nossos conhecimentos das cadeias com maiores riscos a biodiversidades. Para poder propor formas de melhoria de gestão destes fornecedores na condução do tema. Porém dentro as cadeias de maior risco, na primeira (açá) avaliada e auditada, já deu para se perceber que os esforços serão muito maiores do que se imaginava, pois os problemas ultrapassam os controle de nossos fornecedores primários, e se iniciam desde os produtores, e são principalmente problemas estruturais e sociais e não de simples gestão do negócio.
How many supply chains has your organisation prioritised? (Fill with numbers only) - prioritised supply chain are those chains in which the Ethical BioTrade standard is implemented in an accelerated way.	2

Implementation of the UEBT Work Plan (WP)	
% of UEBT WP actions that were planned for the last reporting year that have been implemented? (If not all planned actions were implemented, please provide a brief explanation.)	50-75% O WP foi desenvolvido em cima de expectativas que tínhamos quanto a organização das cadeias produtivas de maiores riscos a biodiversidade, continuamos acreditando que a IPA é eficiente para localizar e priorizar estas cadeias, porém depois do piloto de auditoria na cadeia de mais alto risco, visualizamos que os problemas a serem enfrentados serão muito maiores e portanto não seguimos com os todos os planos do WP, realizamos parte do que estava proposto, mas devemos agora pensar como será a maneira mais efetiva de se obter resultados reais na cadeia como um todo, uma vez que os problemas no princípio da cadeia, é anterior a simples gestão de um negócio.

Development of the Biodiversity Management system	
At what stage is the development of the Biodiversity Management System?	Somewhat advanced
Over the last year, have you adapted or introduced new internal procedures (e.g. policies, guidelines, questionnaires,	Yes (please A empresa Native and Organic Products Ltda. possui tradição na produção de cana-de-açúcar e geração de produtos orgânicos processados na Usina São Francisco, sendo referência a nível mundial no cultivo orgânico de cana-de-açúcar. Além disso, possui duas certificações socioambientais (Ecosocial - Protocolo privado do IBD para certificação socioambiental de produtos orgânicos e a certificação Rainforest Alliance realizada pela Imatfira para as áreas orgânicas e convencionais próprias ou parceiras relacionadas a ambas usinas), assim como a certificação ISO 22.000 para a unidade de processamento da Usina São Francisco e para a Usina Santo Antônio, que inclui no escopo a base produtiva de cana. A gestão administrativa da Usina São Francisco e Usina Santo Antônio é feita de modo centralizada nos setores de assistência social, recursos humanos (RH) e financeiro. A gestão da qualidade, ambiental, relacionamento com os produtores, saúde e segurança do trabalho é feita independentemente por cada setor das respectivas usinas. No relacionamento da usina com a base produtiva os procedimentos adotados são distintos, em função principalmente, da base produtiva da Usina Santo Antônio estar incluída no escopo da certificação ISO 22.000 e ISO 9001, adicionando portanto procedimentos específicos relacionados a segurança alimentar (uso correto de agrotóxicos). Para as certificações orgânica e socioambientais a gestão é feita de modo centralizado pela Native e que assume o contato direto com as certificadoras e distribui as atribuições e responsabilidades para os responsáveis de cada usina. Para as atividades relacionadas diretamente a produção orgânica de cana-de-açúcar e relacionadas às certificações socioambientais de ambas usinas, a empresa possui procedimentos padrão relacionados a atividade de produção, relacionamento com os produtores parceiros, controle de qualidade e ações socioambientais: que estabelece os objetivos, as metas e define as estratégias para aplicação das normas pelas usinas e por seus funcionários. A empresa estabelece em sua política integrada aplicada ao Grupo Balbo o compromisso em: • Atender os requisitos legais, regulamentares, estatutários e dos clientes aplicáveis a qualidade, segurança dos alimentos, meio ambiente e segurança;

<p>audit programmes) to advance on the development of the Biodiversity Management System?</p>	<p>(process describe)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar de maneira eficaz internamente e ao longo da cadeia produtiva aspectos de segurança de alimentos necessários para garantir um produto saudável aos nossos clientes; • Estabelecer melhoria contínua dos processos, produtos e serviços; • Buscar continuamente lucratividade, competitividade com sustentabilidade; • Definir objetivos e metas suportados por esta política; • Promover a satisfação das partes interessadas tais como clientes, acionistas, colaboradores, fornecedores e comunidade. <p>Para as certificações socioambientais a empresa estabelece compromissos e ações relacionadas a sustentabilidade e conservação e uso sustentável dos recursos da biodiversidade, atendimento às legislações vigentes, repartição justa dos benefícios e envolvimento dos produtores fornecedores no cumprimento das metas e no compromisso de realizar tais ações.</p> <p>Como desafio na condução interna da certificação UEBT a empresa precisa incorporar todos compromissos UEBT em sua política integrada de modo que consiga capitalizar ações e definir metas que envolvam toda sua cadeia de fornecimento.</p> <p>Para isso nós desenvolvemos e aplicamos o sistema de gestão desenvolvido na cadeia de maior risco a biodiversidade, iniciando com a aplicação de um questionário auto declaratório que levou em conta todos os princípios do UEBT em todos os fornecedores de matéria primas da Native, e medimos a taxa de retorno e nível de respostas e preenchimento deste questionário, depois iniciamos um programa piloto de auditoria pela cadeia de maior risco para a biodiversidade segundo a IPA. Para este ano iremos revisar o plano de auditoria, e realizar um novo treinamento dos gestores de cadeia produtiva da Native, diante dos resultados obtidos no projeto piloto. Promover as devidas melhorias nas ferramentas de auditoria, para realizar a auditoria na segunda cadeia de maior risco para biodiversidade (guaraná). E discutir internamente quais serão as diretrizes a serem tomadas para atuar. E propor um novo WP, uma vez que as cadeias são muito complexas e carentes de informação e com problemas externos a gestão do negócio.</p>
--	---

Implementation of Ethical BioTrade Practices in the Supply Chains	
<p>Please describe which activities have been undertaken over the reporting year to advance on the implementation of the Standard and the Ethical BioTrade principles in the supply chains (e.g. producer training; biodiversity conservation projects, suppliers audits, suppliers questionnaires)</p> <p>Do you have different approaches for prioritised and non prioritised supply chains? If so, please specify.</p>	<p>- Nós promovemos um treinamento interno quanto a Norma e importância do padrão UEBT para os negócios e para as empresas do Grupo, com os responsáveis internos e com a diretoria em 30/08/2013, para sensibilizar a todos de tal importância e dar início aos trabalhos. A primeira fase de revisão da IPA, deverá ser feita ainda neste 1º semestre de 2014, pois devido a complexidade do primeiro modelo de questionário que deveríamos aplicar aos gestores em nossos fornecedores, ser muito alto. Preferimos revisar e simplificar o questionário para torná-lo mais eficiente. Assim tivemos um pequeno atraso das atividades. O questionário completo, apresentado no WP deverá ser utilizado no processo de auditoria das cadeias mais complexas, que deverá ser realizado por nossos gestores de cadeia produtiva, na oportunidade da auditoria do fornecedores de cadeias de alto risco, identificados depois de revisada a IPA com os dados deste questionário mais simples que foi enviado aos fornecedores e iniciamos o recebimento dos mesmos preenchidos. Ai teremos condições de identificar e priorizar as atividades junto as cadeias de alto risco para a biodiversidade na execução de nosso negócio. - A inclusão dos princípios da Biodiversidade na missão da empresa esta sendo tratada pela diretoria e discutidos internamente pelos memos. - foram criados os manuais de aplicação dos questionários aos fornecedores e estes deverão ser revisados para se adequar a aos novos modelos de questionários a serem utilizados e o processo de trabalho. CONTINUAÇÃO: Em 2014 depois de revisarmos os questionários e simplificá-los, enviamos os mesmos a todos os fornecedores de matéria prima da Native (exceto Cana) e tivemos um retorno de apenas 34,5%, e além disso netes que retornaram concluímos que havia baixo conhecimento dos mesmos quanto as questões relacionadas ao impacto de suas atividades na biodiversidade devido as respostas. Mesmo assim demos sequência ao WP e realizamos a auditoria piloto na cadeia do Açaí (uma das duas mais críticas segundo a IPA) e fizemos testes e validações de auditoria com alguns fornecedores.</p>

Additional Information	
Documents annexed for public use?	Yes Video da auditoria

CONFIDENTIAL INFORMATION	